



Sinodo  
2021  
2023

Por uma Igreja sinodal  
comunhão - participação - missão



# CRONOGRAMA DO SÍNODO

**Setembro de 2021:** Documento Preparatório e Vademecum;

a) **09 e 17 de Outubro de 2021:** Celebração de abertura em Roma e nas dioceses respectivamente, em nossa Diocese a celebração de abertura aconteceu no dia 20 de outubro;

b) **Abril de 2022:** Síntese elaborada pelos Sínodos das Igrejas Orientais e Conferências Episcopais, **esta data foi prorrogada pela Secretaria Geral do Sínodo até 15 de agosto;**



d) **Setembro de 2022**: Instrumentum Laboris 1

e) **Antes de março de 2023**: Reuniões pré-sinodais internacionais das Conferências Episcopais e organismos equivalentes

f) **Março de 2023**: sete documentos finais das Assembleias (além das Conferências Episcopais continentais, outros organismos ligados à Santa Sé

g) **Instrumentum laboris 2**

h) **Outubro de 2023**: Sínodo dos bispos



# FASE DIOCESANA

**Outubro a novembro de 2021:** conscientização do que significa o Sínodo para a Igreja junto às forças vivas de nossa Igreja Particular de São Carlos, criação da Comissão para o Sínodo na Diocese;

a) **Dezembro de 2021:** organização de materiais e Fóruns temáticos para discussão da fase da escuta na Diocese;

b) **Janeiro e Fevereiro de 2022:** realização dos Fóruns, realização do questionário do Sínodo

c) **Junho de 2022:** coleta dos dados em nível Diocesano dos frutos da Escuta e elaboração da síntese com base no material recebido;

d) **Agosto de 2022:** envio à CNBB do resumo diocesano



# COMO SERÃO OS FÓRUMS?



- ✓ Conselhos Paroquiais (CPP e CAEP) e Diocesanos;
- ✓ Presbíteros;
- ✓ Diáconos;
- ✓ Seminaristas;
- ✓ Religiosos e Religiosas;
- ✓ Novas Comunidades;



- ✓ Pastorais Sociais;
- ✓ PASCOMs;
- ✓ Pastoral da Liturgia;
- ✓ Ecumenismo;
- ✓ Setor Catequese;
- ✓ Setor Família;
- ✓ Setor Juventude
- ✓ Pessoas de Boa Vontade



# O QUE O SÍNODO QUER SABER:

## Questão fundamental:

**“Anunciando o Evangelho, uma Igreja sinodal ‘caminha em conjunto’: como é que este caminhar juntos se realiza hoje em nossa Igreja particular? Que passos o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso ‘caminhar juntos’?”**



**Ao responder a esta pergunta, somos convidados a:**

- ✓ Recordar as nossas experiências: que experiências da nossa Igreja particular a interrogação fundamental nos traz à mente?
- ✓ Reler estas experiências mais profundamente: Que alegrias proporcionaram? Que dificuldades e obstáculos encontraram? Que feridas fizeram emergir? Que intuições suscitaram?
- ✓ Colher os frutos para compartilhar: Nestas experiências, onde ressoa a voz do Espírito? O que ela nos pede? Quais são os pontos a confirmar, as perspectivas de mudança, os passos a dar? Onde alcançamos um consenso? Que caminhos se abrem para a nossa Igreja particular?



# 1. ACOMPANHANTES NO CAMINHO

*Na Igreja e na sociedade, estamos lado a lado na mesma estrada.*

Na nossa Igreja local, quem são aqueles que “caminham juntos”? Quem são aqueles que parecem mais afastados? De que forma somos chamados a crescer como companheiros? Que grupos ou indivíduos são deixados à margem?



## 2. ESCUTAR

*Escutar é o primeiro passo, mas precisa de uma mente e de um coração abertos, sem preconceitos.*

Como é que Deus nos fala através de vozes que por vezes ignoramos? Como ouvir os leigos, de modo especial as mulheres e os jovens? O que facilita ou inibe a nossa escuta? Como ouvimos os que se encontram nas periferias? Como se integra a contribuição dos consagrados e das consagradas? Quais são alguns dos nossos limites na nossa capacidade de escutar, especialmente aqueles que têm opiniões diferentes das nossas? Que espaço existe para a voz das minorias, especialmente das pessoas que experimentam a pobreza, a marginalização ou a exclusão social?



### 3. FALAR

*Todos são convidados a falar com coragem e parrésia, ou seja, em liberdade, verdade e caridade.*

O que facilita ou dificulta que se fale com coragem, franqueza e responsabilidade na nossa Igreja local e na sociedade? Quando e como é que conseguimos dizer o que é importante para nós? Como funciona a relação com os meios de comunicação locais (não só com os meios de comunicação católicos)? Quem fala em nome da comunidade cristã e como são escolhidas essas pessoas?



## 4. CELEBRAÇÃO

*Só é possível “caminhar juntos” se assumirmos como base a escuta comunitária da Palavra e a celebração da Eucaristia.*

Como é que a oração e as celebrações litúrgicas inspiram e guiam realmente a vida e missão comuns na nossa comunidade? Como é que inspiram as nossas decisões mais importantes? Como promovemos a participação ativa de todos os fiéis na liturgia? Que espaço damos à participação nos ministérios de Leitor e de Acólito?



## 5. PARTILHAR A RESPONSABILIDADE PELA NOSSA MISSÃO COMUM

*A sinodalidade está ao serviço da missão da Igreja, na qual todos os membros são chamados a participar.*

Uma vez que somos todos discípulos missionários, como é que cada batizado é chamado a participar na missão da Igreja? O que impede os batizados de serem ativos na missão? Que áreas da missão estamos a negligenciar? Como é que a comunidade apoia os seus membros que servem a sociedade de várias formas (envolvimento social e político, investigação científica, educação, promoção da justiça social, proteção dos direitos humanos, cuidados com o ambiente, etc.)? Como é que a Igreja ajuda estes membros a viverem o seu serviço à sociedade de forma missionária? Como e por quem é feito o discernimento sobre as escolhas missionárias?



## 6. DIÁLOGO NA IGREJA E NA SOCIEDADE

*O diálogo exige perseverança e paciência, mas também permite a compreensão mútua. Até que ponto as diferentes pessoas da nossa comunidade se reúnem para o diálogo?*

Quais os lugares e os meios de diálogo no seio da nossa Igreja local? Como promovemos a colaboração com dioceses vizinhas, comunidades religiosas da nossa área, associações e movimentos laicais, etc.? Como abordamos as divergências de visão ou os conflitos e dificuldades? Quais as questões particulares na Igreja e na sociedade a que temos de prestar mais atenção? Que experiências de diálogo e colaboração temos com crentes de outras religiões e com as pessoas que não têm filiação religiosa? Como é que a Igreja dialoga e aprende com outros sectores da sociedade: as esferas da política, da economia, da cultura, da sociedade civil e das pessoas que vivem na pobreza?



## 7. ECUMENISMO

*O diálogo entre cristãos de diferentes confissões, unidos pelo único batismo, tem um lugar especial no caminho sinodal.*

Que relações tem a nossa comunidade eclesial com membros de outras tradições e confissões cristãs? O que partilhamos e como caminhamos juntos? Que frutos colhemos do nosso caminho em conjunto? Quais as dificuldades? Como podemos dar o próximo passo para caminhar uns com os outros?



# 8. AUTORIDADE E PARTICIPAÇÃO

*Uma Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável.*

Como é que a nossa comunidade eclesial identifica os objetivos a prosseguir, a forma de os alcançar e os passos a dar? Como é exercida a autoridade ou a governação no seio da nossa Igreja local? Como pomos em prática o trabalho de equipa e a corresponsabilidade? Como e por quem são orientadas as avaliações? Como se tem promovido os ministérios laicais e a responsabilidade dos leigos? Tivemos experiências frutuosas de sinodalidade a nível local? Como funcionam os órgãos sinodais a nível da Igreja local (Conselhos Pastorais nas paróquias e dioceses, Conselho Presbiteral, etc.)? Como podemos promover uma abordagem mais sinodal na nossa participação e liderança?



## 9. DISCERNIMENTO E DECISÃO

*Num estilo sinodal tomamos decisões através do discernimento do que o Espírito Santo está a dizer-nos através de toda a nossa comunidade.*

Que métodos e processos utilizamos na tomada de decisões? Como podem ser melhorados? Como é que promovemos a participação na tomada de decisões no seio de estruturas hierárquicas? Os nossos métodos de tomada de decisões ajudam-nos a escutar todo o Povo de Deus? Qual a relação entre consulta e tomada de decisões? E como as pomos em prática? Que instrumentos e procedimentos utilizamos para promover a transparência e a responsabilidade? Como podemos crescer no discernimento espiritual comunitário?



## 10. FORMAR-NOS NA SINODALIDADE

*A sinodalidade implica receptividade à mudança, formação e aprendizagem permanente.*

Como que a nossa comunidade eclesial forma pessoas mais capazes de “caminharem juntas”, de se ouvirem umas às outras, de participarem na missão e de se empenharem no diálogo? Que formação é dada para fomentar o discernimento e o exercício da autoridade de forma sinodal?





Por uma Igreja sinodal  
comunhão - participação - missão



## LIVE INFORMATIVA

PARA A ETAPA DIOCESANA DO SÍNODO 2023



3 DE NOVEMBRO - 19h30

Transmissão pelo Facebook da Diocese

 LIVE /diocesesaocarlos

**Pe. Marcelo Aparecido de Souza**  
Coordenador Diocesano de Pastoral

